

Conversão pode trazer capital que saiu ilegalmente

SÃO PAULO — Pelo menos 20% dos US\$ 30 bilhões (US\$ 6 bilhões) remetidos ilegalmente para o exterior, nos últimos cinco anos, por investidores brasileiros, poderão ser repatriados através da conversão da dívida, segundo estimativas de fontes do mercado financeiro ouvidas esta semana pelo GLOBO.

O próprio Vice-Presidente do Citicorp Investment Bank, Jouji Kawasaki, não tem dúvidas de que os leilões de conversão poderão transformar-se num importante instrumento para repatriamento dos recursos remetidos por empresas e investidores brasileiros para o exterior. Ele lembrou que esse mecanis-

mo foi utilizado com sucesso pelo governo do Chile e deverá atrair, da mesma forma, os dólares originários de operações de "caixa 2" para investimentos de risco no País.

O diretor de uma corretora que cuida dos investimentos de empresas, cujos recursos de caixa 2 encontram-se depositados em "Paraísos Fiscais", como o Panamá, Caribe e Taiwan, estima que, através da chamada "conversão informal", pelo menos US\$ 1,5 bilhão já retornaram ao País, nos últimos oito meses.

Esses empresários, geralmente ligados ao setor de **commodities**, que realizam operações de sub ou superfaturamento, possuem empresas sediadas nesses paraísos fiscais,

compram o ativo de credores no exterior, recebem esse crédito em cruzados e, com isso, encerram a operação de retorno dos recursos.

Já o diretor de uma corretora paulista revelou que uma grande exportadora de café, que mantém há vários anos uma empresa em Miami e outra no Panamá, para depósito dos recursos do caixa 2, pretende repatriar, através do leilão de conversão, parte dos US\$ 120 milhões que mantém depositados em bancos suíços e americanos.

— Essa empresa está negociando a compra, com deságio de 25%, do ativo de um pequeno banco europeu credor do País — contou.